

Resumo: Visto como o principal ator no processo de estímulo da amamentação exclusiva, o enfermeiro é o profissional que relaciona teoria e prática dos serviços de saúde e família, no contexto de sua realidade, diminuindo os anseios e dúvidas acerca dos benefícios e da importância amamentação para binômio mãe e filho, assim como para a família. Com o objetivo de caracterizar as principais dificuldades e potencialidades da assistência de enfermagem durante o período de aleitamento materno realizou-se um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentados em artigos científicos publicados em revistas brasileiras indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO no período de 2013 a 2017. Os desafios identificados foram relacionados à desinformação sobre a importância da amamentação durante o período gravídico puerperal; inferências culturais que dificultam a adesão do aleitamento materno exclusivo; e a dinâmica de trabalho da equipe de enfermagem. Por ser o profissional com maior contato com a mulher em seu período gravídico puerperal, o vínculo entre ambos se torna uma das principais potencialidades para efetivação da amamentação, fortalecida principalmente pela comunicação efetiva em educação em saúde.

Descritores: Aleitamento Materno Exclusivo, Papel do Enfermeiro na Amamentação, Estratégia Saúde da Família.

Challenges and potentialities in nursing care in breastfeeding

Abstract: Seen as the main player in the stimulation process of exclusive breastfeeding, the nurse is the professional that relates the theory and practice of health and family services, in the context of their reality, which diminishes the desires and doubts about benefits and importance breastfeeding for binomial mother and child, as well as for the family. In order to characterize the main difficulties and potentialities of nursing care during the breastfeeding period, an exploratory-descriptive study was conducted, with a qualitative approach, based on scientific articles published in Brazilian journals indexed in the databases MEDLINE, LILACS and SCIELO in the period from 2013 to 2017. The identified challenges were related to disinformation about the importance of breastfeeding during the puerperal pregnancy period; cultural inferences that hinder adherence to exclusive breastfeeding; and the work dynamics of the nursing team. Being the professional with the greatest contact with women during their puerperal pregnancy, the link between them becomes one of the main potentialities for effective breastfeeding, strengthened mainly by effective communication in health education.

Descriptors: Exclusive Breastfeeding, Nursing role in Breastfeeding, Family Health Strategy.

Desafíos y potencialidades en el cuidado de enfermería en lactancia materna

Resumen: Considerada como el actor principal en el proceso de estimulación de la lactancia materna exclusiva, el enfermero es el profesional que relaciona la teoría y la práctica de los servicios de salud y la familia, en el contexto de su realidad, disminuyendo los deseos y dudas sobre los beneficios y la importancia de la lactancia materna. Para la madre y el niño binomial, así como para la familia. Para caracterizar las principales dificultades y potencialidades de la atención de enfermería durante el período de lactancia, se realizó un estudio exploratorio-descriptivo, con un enfoque cualitativo, basado en artículos científicos publicados en revistas brasileñas indizadas en las bases de datos. MEDLINE, LILACS y SCIELO de 2013 a 2017. Los desafíos identificados se relacionaron con la falta de información sobre la importancia de la lactancia materna durante el período de embarazo puerperal; inferencias culturales que dificultan la adhesión de la lactancia materna exclusiva; y la dinámica de trabajo del equipo de enfermería. Debido a que es el profesional con mayor contacto con las mujeres durante su embarazo puerperal, el vínculo entre ellas se convierte en una de las principales potencialidades para la lactancia materna efectiva, fortalecida principalmente por la comunicación efectiva en la educación para la salud.

Descriptorios: Lactancia Materna Exclusiva, Papel de las Enfermeras en Lactancia Materna, Estrategia Salud de la Familia.

Luzia Fabiana de Sousa

Egressa do curso de Enfermagem do IESC-
FAG. Guaraí - TO.
E-mail: valdezpequizeiro@hotmail.com

Rogério Carvalho de Figueredo

Enfermeiro Me. em Ciências da Saúde e
Esp. em Saúde Pública com ênfase em
Saúde Coletiva. Guaraí - TO.
E-mail: rigoh1@live.com

Renata Cristina Correia da Silva Amorim

Enfermeira. Me. em Administração e
Gestão da Saúde Pública e Esp. em
Enfermagem do Trabalho.
E-mail: renatacsamorim@gmail.com

Leidiany Souza Silva

Enfermeira. Esp. em Saúde Pública com
ênfase em Saúde Coletiva e da Família.
E-mail: leidianysouza@hotmail.com

Rafael Souza Silva

5Enfermeiro. Esp. em Urgência e
Emergência.
E-mail: rafael.unirg@gmail.com

Submissão: 15/07/2019

Aprovação: 25/10/2019

Como citar este artigo:

Sousa LF, Figueredo RC, Amorim RCCS, Silva LS, Silca RS. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. São Paulo: Revista Remecs. 2019; 4(7):17-26.

Introdução

A mobilização acerca da promoção da saúde na atenção primária em saúde vem investindo na autonomia dos sujeitos em relação ao seu processo saúde e doença. Dessa maneira, a educação representa estratégia de sucesso para promover a saúde, alcançada a partir da confiança dos indivíduos para o próprio cuidado^{1,2}.

Entre as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, o aleitamento materno é considerado extremamente relevante, pois pode refletir diretamente na proteção contra mortes infantis, especialmente em crianças de menor nível socioeconômico. E ainda, contribuir para a garantia do desenvolvimento e o crescimento destas, de forma saudável, por ser o alimento apropriado e ideal para a criança em seus seis primeiros meses e até os dois primeiros anos de vida².

É de grande relevância a amamentação exclusiva até o sexto mês, pois o leite materno é composto por todos os nutrientes indispensáveis como vitaminas, gorduras, minerais, imunoglobulinas e enzimas com vantagens nutritivas, por promover o desenvolvimento e o crescimento, bem como por influenciar no desempenho escolar da criança. Além do mais, as práticas de amamentação adequadas produzem efeito positivo no vínculo mãe-filho¹.

O processo de sensibilização, estímulo e fortalecimento da amamentação se dá principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que atua como referência primária e entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estratégia se responsabiliza por desenvolver ações que objetivam evitar agravos e promover saúde coletivamente. Além

disso, encarrega-se do desafio da prestação de uma assistência contínua e integral ao indivíduo, família e comunidade².

Durante a amamentação, tanto a lactante como o lactente se expõem a diversos fatores que se tornam barreiras para a sua efetivação, como a inexperiência acerca desse período, crenças sobre o leite materno e intercorrências puerperais. Além disso, a percepção de que o aleitamento materno é um “peso” para mulheres por alterar sua rotina de vida, pode repercutir em conflitos ou problemas familiares e profissionais^{5,9}.

Com base nisso, surge a problemática de quais poderiam ser as ações de enfermagem - como agente decisivo - para a consolidação do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce, no qual o enfermeiro, através da ESF, possui atribuições e papel crucial para sua efetivação, por estar presente no pré-natal, parto, puerpério e puericultura. Assim, justifica-se o presente estudo devido à necessidade de fortalecer o trabalho da enfermagem frente às dificuldades das lactantes e também dos profissionais de enfermagem que atuam potencialmente no período de amamentação.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar as principais dificuldades e potencialidades na assistência de enfermagem durante o período de aleitamento materno.

Material e Método

Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi orientada a partir da questão: “Quais são as principais dificuldades e potencialidades da assistência de enfermagem no aleitamento materno?”, e fundamentada em artigos científicos

publicados em revistas brasileiras indexados no período de 2013 a 2017.

A busca dos artigos para a pesquisa ocorreu de agosto a outubro de 2017 utilizando as bases de dados Google Acadêmico, MEDLINE, LILACS e SCIELO, onde foram pré-selecionados 40 (quarenta) artigos e após análise de conteúdo, considerando os termos dificuldades e potencialidades, assim como a relação com o objetivo da pesquisa, foram selecionados 15 (quinze) artigos pertinentes. Para tanto foram utilizados os descritores: aleitamento materno, papel do enfermeiro, estratégia de saúde da família.

Resultados e Discussão

Contexto Político da Amamentação

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) é composta por ações e estratégias que visam nortear à atenção à saúde quanto ao crescimento e desenvolvimento da criança no seu ciclo de vida, conforme as iniciativas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentam a prevenção de agravos e doenças, promoção da saúde, assistência e reabilitação, respeitando os direitos à vida e à saúde da criança³.

Para garantir atenção integral à saúde da criança foi necessário um acordo desta política com as outras políticas públicas do país, dos três níveis de governo, no campo da saúde, educação, assistência social, assim como de investimentos econômicos e sociais. Sua elaboração teve a contribuição de trabalhadores, famílias, cuidadores, gestores, representantes sociais, conselhos de direitos e de proteção, demonstrando que reforçaram a importância da participação da sociedade nas três esferas de governo^{3,12}.

Procurando o aperfeiçoamento da assistência materno-infantil prestada nos serviços públicos de

saúde, o Ministério da Saúde lançou a estratégia Rede Cegonha, no ano de 2011. Trata-se de uma estratégia do Governo Federal, que objetiva a implantação de um modelo revolucionário de atenção materno-infantil, que garanta acolhimento, acesso e resolutividade e reduza, assim, a mortalidade materno-infantil³.

Para o governo, aleitamento materno é visto como uma prioridade na saúde da população, tanto que o Ministério da Saúde instituiu uma política nacional que tem como princípios promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, e assim repercutir no crescimento e desenvolvimento das crianças. Nesta política contêm as seguintes estratégias:^{3,6,8,10,12,13}.

- Rede Amamenta Brasil - Esta estratégia objetiva a promoção, apoio e proteção ao exercício do aleitamento materno na rede de Atenção Básica, através de formação de educação permanente e continuada em saúde, para o fortalecimento do trabalho interdisciplinar dos profissionais da estratégia saúde da família^{3,6}.
- Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH) - uma rede que tem por função promover a saúde materno-infantil, objetivando evitar o desmame precoce e os impactos desta ação sobre a vida da criança^{3,6,8}.
- Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, as leis 11.265 e 11.770, que norteia, fiscaliza e normatiza a comercialização e incentivo de insumos que prejudiquem o aleitamento materno ou promovam o desmame precoce^{3,12}.
- Mobilização social - No Brasil comemora-se no período de 01 a 07 de agosto a Semana Mundial da Amamentação, e também o Dia Nacional de

Doação de Leite Humano, comemorado em 01 de outubro^{3,13}.

Aleitamento Materno Exclusivo

O aleitamento materno se apresenta como umas das principais ações da Atenção Primária em Saúde, contribuindo para a redução da prevalência de doenças e para o aumento do período de amamentação.⁷ O treinamento dos profissionais de saúde, principalmente os da ESF, é fundamental para o trabalho de promoção da amamentação, resultando em maior resolutividade, adesão e confiabilidade entre profissionais e família¹¹.

A baixa adesão ao AME (aleitamento materno exclusivo) constitui uma fragilidade acerca da atenção materno-infantil na saúde pública, que requer intensificação das políticas e a execução de medidas estratégicas que favoreça a mudança dessa realidade, e o profissional enfermeiro tem um papel fundamental no que diz respeito à sensibilização dessas mães sobre a importância do aleitamento, e assim garantir a adesão mínima até os seis meses de vida da criança^{6,8}.

O ato de amamentar, além de trazer inúmeros benefícios, tanto para o bebê quanto para a mãe, posto que repercute no estado nutricional da criança, no seu desenvolvimento emocional e cognitivo, também estimula o fortalecimento imunológico para defendê-lo de alergias e infecções. E também na saúde psíquica e física da mãe, favorece o binômio mãe e filho^{2,6,9}.

O aleitamento materno exclusivo é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde por seis meses, e ainda advertem que não há benefícios em se começar uma alimentação complementar antes dessa idade,

arriscando ainda, comprometer o estado de saúde da criança, uma vez que a introdução antecipada de outros alimentos à criança está associada a uma quantidade maior de episódios de internações por doença respiratória e diarreia. A menor absorção de substâncias presentes no leite materno, como o zinco e o ferro, eficácia diminuí a ação da lactação como contraceptivo, promovendo menos tempo de aleitamento materno e, acima de tudo, possibilitando a desnutrição, pois os alimentos introduzidos podem possuir uma nutrição inferior ao leite materno^{6,14}.

O leite materno e o colostro transmitem ao bebê anticorpos maternos que são fundamentais para a resistência imunológica contra alergias alimentares e infecções. É um leite de fácil digestão, o que resulta num melhor e mais rápido aproveitamento nutritivo pelo organismo do bebê, quando comparado ao leite industrializado. A sucção proporciona a estimulação oral e auxilia no desenvolvimento dos dentes e dos músculos da face. A amamentação ainda traz benefícios à mulher, pois viabiliza o elo junto ao bebê, estimula o retorno uterino ao seu tamanho e forma natural, e acelerar o retorno do corpo materno à sua forma anterior a gestação^{4,13}.

Apesar das diversas vantagens já conhecidas e amplamente divulgadas do aleitamento materno e da criação de programas e estratégias de incentivo a essa prática, os números mundiais de amamentação ainda se encontram abaixo dos níveis recomendados. Por esse motivo, o fortalecimento das ações de proteção, apoio e promoção do aleitamento é imprescindível para a melhoria dos índices, com resultante diminuição das taxas de morbimortalidade infantil^{4,6,14}.

Dentre as dificuldades e os problemas que ocorrem durante o puerpério, evidenciam-se aqueles relacionados à amamentação. Uma amamentação de sucesso depende das vivências que acontecem no puerpério imediato, momento em que as puérperas passam as maiores dificuldades com a prática do aleitamento materno, a adaptação da mãe com o recém-nascido (RN) e vice-versa, assim como os cuidados em geral¹³.

Publicações atuais mostram que diversas mães apresentam insegurança na prática correta da amamentação, possivelmente oriundas dos problemas mamários que surgem nas primeiras semanas de vida do RN, de escassas ou incorretas informações prestadas a essas, bem como pouca ou nenhuma vivência para o ato de amamentar, principalmente por serem primigestas¹¹.

Assistência de Enfermagem acerca da amamentação

O enfermeiro é o profissional influente como disseminador da promoção do aleitamento materno, sendo essa atribuição do enfermeiro pelo fato deste manter um contato mais próximo à população em questão no desenvolver das atividades de pré-natal e puerpério^{8,12}.

O pré-natal é o período adequado para que o enfermeiro possa identificar características de suma importância quanto ao grau de instrução, conhecimento prático, crenças e a experiência social e familiar da gestante.⁷ A identificação desses pontos no início do pré-natal é determinante para garantir um acompanhamento efetivo durante a assistência ofertada à nutriz no pós-parto e para assegurar que essa mulher será adepta da oferta do aleitamento exclusivo^{5,12}.

Assim, por meio de suas condutas e ações, os enfermeiros podem apoiar as mães e incentivar a amamentação, auxiliando-as precocemente no início da amamentação para que as mesmas, estejam seguras e cientes quanto a sua capacidade de amamentar⁷.

A segurança e a percepção da importância desse processo são fundamentais para a amamentação, e atuam como elemento considerável, para aplicabilidade de teorias, discussão e reflexão de conceitos pré-estabelecidos e a real prática do aleitamento. Assim diminui os anseios, as dúvidas, esclarece e fortalece os benefícios, a importância, e como reflexo previne fatores que acarretam no desmame precoce e fragilizam a relação afetiva entre mãe e filho^{8,11,12}.

Alguns autores defendem a tese de que apenas o provimento de instruções ou práticas educativas em saúde junto às mães sobre o aleitamento não é suficiente para inspirar as mães ao ato de amamentar. Sendo por tanto, necessário ofertar junto a essa motivação de condições concretas que favoreça um processo de forma prazerosa e eficiente.¹² É necessário ir além das explicações fisiológicas do processo, é preciso ter uma visão holística e adquirir confiança dessas mulheres e descobrir seus anseios, medos, crenças e tabus^{7,8}.

Um dos principais objetivos da ESF para evitar agravos e doenças consiste na capacitação do enfermeiro em aleitamento materno, para que este possa trabalhar junto à população não apenas na assistência, e também na educação continuada, reciclando seus conhecimentos e ainda treinando e atualizando a equipe que participam em conjunto da assistência no pré-natal⁴.

Este mesmo profissional de saúde deve atuar não somente em função de habilidades técnicas que possui ou no seu conhecimento científico, mas principalmente pela sensibilidade e arte que pode desenvolver no outro as vontades e sentimentos que induzem o aleitamento materno^{7,8,12,13}.

É preciso empatia e a escuta qualificada dessas mulheres se torna ferramenta indispensável, para criação de vínculo e confiança, para que ela conte suas crenças, suas experiências anteriores e suas percepções e preconceitos que sem dúvida são fatores relevantes para o desfecho dessa e de futuras amamentações^{5,12}. Este tem sido um dos papéis principais que o enfermeiro tem exercido¹².

O período de pré-natal, é considerando propício para esclarecer a gestante sobre as vantagens do aleitamento materno. Nas consultas é necessário ressaltar a importância desse alimento por sua rica composição nutricional (rico em cálcio, ferro, e sais minerais) para a manutenção da vida das crianças. O contato entre a boca do bebê e o mamilo da mãe, é o caminho que o leite materno faz para alimentar a criança, e este quando feito de forma adequada, impede a contaminação por micróbios e bactérias, mantém o alimento em temperatura ideal, e ainda traz benefícios para a mulher: protege contra uma nova gestação, reduz o sangramento após o pós-parto, o desenvolvimento de anemia e depressão pós-parto^{4,12}.

Os enfermeiros que atuam de forma efetiva no aleitamento materno realizam planos de ação individuais e estruturados, buscando melhorar o manejo dessa prática.¹² Todavia, a maioria dos profissionais de saúde não está instruída, interessada ou motivada para realizar esta orientação adequada. É

essencial valorizar, no âmbito das estratégias de incentivo, a educação permanente destes profissionais.^{7,12} Vê-se também como indispensável, o significado de uma formação apropriada e treinamento técnico dos profissionais de saúde, fazendo cursos de pós-graduação, de forma a levar informações e conhecimentos, competências e principalmente estímulos necessários para incentivar, promover e apoiar o aleitamento materno^{8,12}.

Essas orientações são necessárias para emponderar as mães para que tenham confiança suficiente no aperfeiçoamento na destreza em amamentar. Os obstáculos indicados por alterações mamilares serão corrigidos, facilitando assim a amamentação^{5,12}.

Principais desafios da assistência de enfermagem durante o aleitamento materno

Conforme análise e organização dos artigos foram identificadas diferentes dificuldades relativas à assistência de enfermagem na amamentação. E estas foram organizadas em categorias, sendo elas: Deficiência nas informações sobre a importância da amamentação durante o período gravídico puerperal e interferências culturais na adesão do aleitamento materno exclusivo; o processo de trabalho de enfermagem na amamentação.

Quanto à deficiência nas informações sobre amamentação durante o período gravídico puerperal e os aspectos culturais que interferem na adesão do aleitamento materno exclusivo, identificou-se que se inicia durante o pré-natal e que perdura até o puerpério. Aconselhar a respeito de amamentação leva tempo e isso muitas vezes não ocorre nas consultas de pré-natal^{5,11}.

O pré-natal é o período que antecede o nascimento da criança, em que um composto de ações é dedicado à saúde individual e coletiva das gestantes¹³. Ao contatar uma mulher grávida, compete à equipe de saúde saber interpretar e compreender os diferentes significados da gravidez para a mulher, sua família e o contexto que ela esteja inserida. O histórico de cada gestação é decisivo para o desenvolvimento adequado do ser humano, devendo assim ser acolhido integralmente, partindo do relato da gestante e de seus acompanhantes^{12,14}.

De acordo com a literatura revisada, os autores apontam que a falta de informação das puérperas diante das mudanças e dos problemas que aparecem nas primeiras semanas de vida do RN, também são ponto alto para a não adesão do AME.^{7,13} Isto seria facilmente resolvido se durante a assistência ao pré-natal as dúvidas fossem devidamente esclarecidas pelos profissionais de saúde que deveriam fortalecer a autoconfiança da gestante em relação ao que ela pode e deve fazer no pós-parto imediato^{5,13}.

Ainda de acordo com a análise dos artigos, escolaridade e idade da mãe, aceitação da gravidez, paridade, presença de companheiro, problemas com mama e mamilo e experiências negativas na amamentação são fatores críticos que impedem a adesão do aleitamento materno.^{1,4,5} O grau de instrução e a idade interferem quanto ao tempo que esteve amamentando e a motivação. Mães mais jovens têm mais dificuldades e amamentam um período menor, enquanto as mães bem instruídas amamentam mais tempo.⁵ As mulheres que tiveram experiências negativas, como dor, fissuras ou qualquer outro problema desconfortante não demonstram o mesmo interesse das mães que

tiveram experiências positivas com a amamentação e, por isso, quase não amamentam.

O enfermeiro lida com situações de nem sempre dispor de um local apropriado para realizar as consultas. Outra dificuldade é a falta de material educativo de apoio adequado e insumos, uma vez que estes são, na maioria das vezes, insuficientes e não exclusivos do consultório de enfermagem. Este, lida com a sobrecarga de demandas relativas ao seu processo de trabalho e assim nem sempre dispõe de tempo para de forma adequada planejar, organizar e fazer o atendimento de rotina para as consultas de enfermagem em pré-natal/puericultura a todos os moradores de sua área^{7,8}.

Além do mais, ele pode não saber lidar com algumas situações, durante a consulta, por não ter experiência anterior, não ter trabalhado em ESF, nunca ter acompanhado gestante/puérpera, ou ainda por ter mais perfil para atuar em âmbito hospitalar do que na atenção primária, impossibilitando ou comprometendo uma melhor assistência acerca da amamentação⁷.

Principais potencialidades da assistência de enfermagem durante o aleitamento materno

A ESF precisa adotar atividades preventivas como ações prioritárias, e no campo da saúde materno-infantil o estímulo ao aleitamento materno se evidencia como uma das ações essenciais para profissionais da atenção básica¹³. A criança tem a fonte nutritiva nos primeiros seis meses de vida. É o leite materno. Todavia, para melhorar seus índices, faz-se necessário aprendizado adequado das mães com participação ativa dos profissionais de saúde, proporcionando suporte e orientações oportunas para as gestantes e lactantes^{5,13}.

Destaca-se na prática do enfermeiro da atenção primária, a sua conduta diante da promoção do aleitamento materno, considerando o acolhimento da lactante e sua família, a preocupação em realizar comunicação efetiva, e que esta possa suprir as expectativas e orientar com base na educação em saúde, e assim estimular e garantir a adesão das lactantes à amamentação¹².

Observou-se nos estudos pesquisados, a necessidade de priorização das atuações dos profissionais de saúde, principalmente por parte do enfermeiro, pelo contato direto com esse público, e pelo vínculo criado na rotina de atendimento das Unidades Básicas de Saúde. Este profissional atua de forma determinante no incentivo ao aleitamento materno, visando a redução da morbimortalidade materna e infantil. O desmame precoce, também se torna um desafio para o enfermeiro conseguir superar, visto que não depende exclusivamente dele, e está relacionado a fatores fisiológicos, sociais e culturais. Para tal, este profissional necessita de constante atualização de sua formação, a fim de aprimorar e adotar novas estratégias que superem esses desafios^{12,13}.

Durante o pré-natal e puerpério, visitas domiciliares, rodas de conversas, grupos de palestra sobre amamentação é possível sanar a maior parte da desinformação e dos mitos que envolvem o aleitamento materno. Isso possibilita a troca de experiências entre as participantes que estão passando pelas mesmas fases ou que já passaram e instrui as mulheres de forma objetiva, clara e impessoal^{10,13}.

O aconselhamento sobre aleitamento materno durante as consultas de pré-natal é de relevância fundamental, onde o enfermeiro tem a chance de promover ações educativas e assistenciais, principalmente nas intercorrências comuns no período de lactação que influencia no adiantamento do desmame^{6,12}.

O enfermeiro deve esclarecer as dúvidas da mulher e deixá-la mais confiante possível. Também deve informar sua disponibilidade caso surjam dificuldades ou dúvidas não abordadas nos diálogos iniciais.⁷ Na atenção básica o profissional de enfermagem relação mais próxima com a gestante no decorrer da gravidez -puerperal e exerce papel fundamental nos programas de educação em saúde, particularmente no preparo da gestante para a prática do aleitamento, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações^{6,8}.

Como o enfermeiro da ESF é o profissional de maior vínculo com a gestante, é seu dever consolidar orientações e a participação das gestantes no acompanhamento pré-natal e puerperal. Essa consolidação se dá através de grupos de gestante e/ou de amamentação com rodas de conversa abordando os principais temas como: preparação dos seios para a prática da forma correta de ordenha; explicação estímulo para a amamentação; a qualidade da amamentação; sexualidade no período de aleitamento; como fundamental doar o leite materno para o banco de leite; qualidade do leite materno e dúvidas sobre a gestação^{6,7,8,11,12}.

É importante, pois por ser um ajuntamento misto com puérperas e gestantes, acontece uma troca recíproca de experiências, nas quais as participantes expõem diferentes casos e ocorrências que elas

conseguiriam evitar caso possuísem saberes específico a respeito da temática. Com chances de, a socialização e a troca vivências se tornam maior chance oportunidade de instrução^{10,12}.

A visita domiciliar pelo profissional de saúde concede uma aproximação maior com a vivência do indivíduo e/ou da comunidade. Sendo assim, conhecer o domicílio e saber intervir neste espaço, são estratégias que potencializam a proteção tanto da puérpera quanto de sua rede de apoio¹⁰.

Assim, o enfermeiro é otimista frente às mudanças causadas pela consulta de enfermagem de modo conforme o tempo as mães confiem, que se satisfaçam com seu atendimento, e vão para a consulta com vontade e confiança, em pré-natal/puericultura, levando-as a cuidar de si e dos bebês⁹.

Outra potencialidade que o enfermeiro pode utilizar como ferramenta é a Educação Permanente em Saúde, com intuito de incentivar os profissionais que compõem a equipe de ESF a participarem de maneira concisa, considerando sua realidade e dinâmica de trabalho, para desenvolver ações educativas diferenciadas, que vislumbrem as reais necessidades da população, de forma compartilhada, na perspectiva de construção, de tal forma que seja possível transformar as ações em práticas efetivas e qualificadas, que promovam mudança de realidade e garantam atenção integral em saúde¹⁵.

Conclusão

As equipes da ESF precisam estar aptas para assistir a gestante nas consultas desde o pré-natal até o puerpério, assegurando-lhes orientações adequadas sobre as benfeitorias que a amamentação acarreta para a mãe, o bebê e seus familiares, através de

ações educativas, reuniões e rotinas que promovam e apoiem o aleitamento materno.

A caracterização das principais dificuldades e potencialidades na assistência de enfermagem durante o período de aleitamento materno evidenciou a importância do trabalho do enfermeiro em práticas educativas voltadas à promoção e incentivo ao aleitamento, seja na unidade básica de saúde ou no próprio domicílio dos usuários, considerando a realidade e contexto em que esses indivíduos estão inseridos. Assim como as inferências do seu ambiente e dinâmica de trabalho na efetividade de suas ações e condutas.

Fortalecendo as táticas educacionais em saúde, a literatura demonstra que esse papel profissional pode auxiliar na melhora dos indicadores relacionados à morbimortalidade materna e infantil.

Por fim, faz-se necessário que o enfermeiro amplie e dinamize a sua participação na qualidade da amamentação com estratégia de prevenção de adoecimento e otimização da qualidade de vida da população adstrita em sua área de abrangência na atenção primária em saúde. E também, perceba a influência da organização do seu trabalho e o reflexo disso na assistência de enfermagem acerca do aleitamento materno exclusivo. Este trabalho enriquece e auxilia o aprimoramento dos cuidados específicos na prática dos profissionais de enfermagem.

Referências

1. Frota MA, Costa FL, Soares SD, Filho OAS, Albuquerque CM, Casimiro CF. Fatores que interferem no aleitamento materno. *Northeast Network Nursing Journal*. 2009; 10(3).
2. Rocha FAA, Junior ARF, Júnior CCM, Rodrigues MENG. O enfermeiro da estratégia de saúde da família

como promotor do aleitamento materno. Rev Contexto Saúde. 2016; 16(31):15-24.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Portal da Saúde, 2015. Disponível em:<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/513-sas-raiz/dapes/saude-da-crianca-e-aleitamento-materno/l1-saude-da-crianca-e-aleitamento-materno/12865-pnaisc>>. Acesso em 08 ago 2017.

4. Amorim MM, De Andrade ER. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. Perspectivas Online. 2009; 3(9):93-110.

5. Moura LP, Oliveira JM, Noronha DD, Torres JPRV, Oliveira KCF, Teles MAB. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. Rev Enferm UFPE online. 2017; 11(3):1403-1409.

6. Costa LKO, Queiroz LLC, Queiroz RCCS, Ribeiro TSF, Fonseca MSS. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. Rev Ciências Saúde. 2013; 15(1).

7. Adamy EK, Lopes PL, Goulart MP, Frigo J, Zanoteli SS. Amamentação no puerpério imediato: relato de experiência da implementação do processo de enfermagem. Rev Enferm UFPE online. 2016; 11(1):462-469.

8. Silva EAO. A percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno. 2014. Monografia de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem com ênfase em Saúde Materna Neonatal e do

Lactante. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

9. Mazzo MHSN, Brito RS, Santos FAPS. Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto [Nurses' activities during postpartum home visit]. Rev Enferm UERJ. 2015; 22(5):663-667.

10. Silva KMS, Goetz ER, Santos MVJ. Aleitamento materno: conhecimento das gestantes sobre a importância da amamentação na estratégia de saúde da família. Rev Bras Ciênc Saúde. 2017; 21(2):111-118.

11. Gomes, PL, Missio L. Ações de educação em saúde sobre aleitamento materno. Anais do SEMEX. 2013; 5(5).

12. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2014; 67(1).

13. Cassiano ACM, Carlucci EMS, Gomes CF, Bennemann RM. Saúde materno infantil no Brasil: evolução e programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. Rev Serviço Público. 2014; 65(2):227-244.

14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009; 112. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

15. Figueredo RC, Celestino KAA, Moraes CRF, Figueiredo IIS. Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária: uma revisão bibliográfica. Araguaína: Rev Científica ITPAC. 2014; 7(4).